

ANÁLISE DE SITUAÇÕES DE BRINCADEIRA DE FAZ- DE- CONTA EM CONTEXTO DE CRECHE À LUZ DA TEORIA DE GILLES BROUGÉRE: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orlane Fernandes Silva ¹
Mariana Santana de Lira ²

RESUMO

A brincadeira é um dos eixos estruturantes para as práticas pedagógicas na educação infantil. Primordialmente por ser essa a atividade por excelência da criança; a qual é uma das mediadoras do processo de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, é relevante a compreensão acerca de como a criança interage, cria e desenvolve as suas ações de brincadeiras. O objetivo deste trabalho é refletir acerca das situações de brincadeiras com ênfase no faz – de – conta, vivenciadas por um grupo de crianças de três anos em uma creche do município de Arapiraca, estado de Alagoas, compreendendo as etapas de sua formação e suas contribuições para o espaço educativo. Bem como, lócus de apoio das experiências e evolução subjetiva, social e psicológica das crianças. Para a realização dessa pesquisa, foram utilizadas as concepções de Gilles Brougère (1998) sobre o brincar de faz – de – conta. A metodologia consistiu em observação, registro, diário de bordo e aproximação com o campo. Os resultados obtidos apontam que ao ter conhecimento de como as crianças constroem suas brincadeiras e o processo de observação atenta dos professores, faz com que se perceba que tipos de temas as crianças mais desenvolvem nas brincadeiras e como elas interpretam a sua realidade. Contribuindo assim, para a realização de atividades que valorizem esses aspectos.

Palavras-chave: Brincadeiras, educação infantil, Gilles Brougère.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de experiência proporcionada pelas disciplinas Saberes e Metodologias da Educação Infantil I e Jogos, Recreação e Brincadeiras, que compõem a grande curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas do campus de Arapiraca. O objetivo das disciplinas consistiu em proporcionar uma vivência formativa a campo articulando os saberes adquiridos sobre o currículo e especificidades do ensino infantil. Nesse sentido, o intuito deste artigo é tecer as reflexões obtidas a partir da análise das situações de brincadeiras com ênfase no faz –de – conta vivenciadas por crianças bem

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL, orlanefernandessilva@gmail.com;

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, marianalira@gmail.com;

(83) 3322.3222

pequenas ³ em espaço institucional de creche à luz das contribuições teóricas de Gilles Brougère (1998), acerca das etapas de formação da brincadeira, levando a compreensão da relevância de seu entendimento para o espaço educativo infantil e como lócus de apoio para as experiências e evolução subjetiva, social e psicológica das crianças.

Para a realização dessa pesquisa as observações foram sempre realizadas no período matutino compreendido entre às 07h da manhã (**horário de chegada das crianças**) até 13h (**horário em que já estão em repouso**). As observações foram feitas nos mais variados locais da instituição, (**sala de referência, solário e pátio coberto**). No entanto, a situação de brincadeira de faz – de conta que será descrita neste trabalho foi vivenciada na sala de referência do grupo de crianças. Os materiais (**bonecas, pratos, potes secos de perfume, panos, tochas de banho, peças de madeira, xuxas de cabelo, panelas, garfos, chinelos velhos etc.**) utilizados pelas crianças foram proporcionados pela professora da sala.

Para as contribuições de cunho teórico utilizou-se Brougère (1998) que intitula o faz – de – conta como atividade de segundo grau segundo este “uma atividade que supõe atribuir às significações de vida comum um outro sentido, o que remete à idéia de fazer-de-conta, de ruptura com as significações da vida quotidiana”. (BROUGÈRE, 1998, p. 24). Isto quer dizer que a criança quando na dimensão dessa espécie de brincadeira se utiliza de aspectos da realidade ou de coisas concretas, mas que ao usá-las estas transformam o seu significado. Uma criança que se utiliza de um porta lápis e o transforma no saco de feijão, uma panela de água fervendo imaginária, e uma barata que sai do saco de feijão e assusta a mãe, (VILELA, MAYNART, 2008, p. 35) nessas situações para o adulto que observa, as representações são meros aspectos da realidade, mas nas mãos da criança essas representações tem uma ação e um domínio de sentidos distintos.

E por que seria importante ao educador subsidiar e fomentar momentos como esses as crianças? O faz – de conta é uma brincadeira muito singular da criança, em que ela responde a comandos de realidade e ficção simultaneamente. Logo é um aspecto que engloba elementos da realidade social e coletiva do meio em que a criança vive. Ao tempo em que ela está a compreender como se desenvolve o mundo a sua volta. Ao selecionar quais os papéis tais personagens vão representar em dada brincadeira, a criança está executando um processo de entendimento de padrões de comportamento, sociais e de gênero, ou seja, postulando significações apreendidas dentro de seu grupo ou em outras ambientações. (PEDROSA;

³ Adota-se a nomenclatura **criança bem pequena** para a faixa etária compreendida entre de 3 anos e 11 meses de idade segundo o documento *Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares* (Brasil, 2009).

SANTOS, 2009). Quando por exemplo, dirimem quais decisões tal personagem deve desempenhar enquanto estão incutidos ao papel de mãe ou quais problemas se devem resolver. Como negociar com os pares. ⁴Todas essas características exigem um trabalho muito complexo da criança em que esta formidavelmente desempenha de maneira tranquila e prazerosa.

É sabido, que esta é a forma dela apreender, compreender e explorar as experiências vivenciadas e entender como funcionam no plano cognitivo, social e afetivo. Somente a criança é capaz disso, de fazer de conta que uma coisa é outra, de proporcionar que um único objeto tenha inúmeras funções, quantas ela quiser, nesse ínterim ela desenvolve sua criatividade e fantasia. Desenvolve enredos, cenários e determina que é quem na brincadeira, cria regras, situações. (COSTA, et al. 2011)Essas questões são cruciais para o desenvolvimento humano, são o desenrolar de habilidades que são exigíveis a todos os seres humanos (ter capacidade de decidir, conseguir resolver problemas, saber negociar, respeitar regras de convívio social, desenvolver amabilidade e respeito ao próximo).

o faz – de conta é um universo imaginário criado pela criança, que mistura elementos da realidade e fantasia, onde elas são autoras e protagonistas. Essa linguagem própria da criança possibilita a compreensão do mundo por suas perspectivas, ela atua sobre a concretude e simbologia, ou seja, ela trabalha significados reais do mundo numa compreensão simbólica e sendo autoras, entram e saem ora da fantasia, ora da realidade. Por meio dessa linguagem elas apreendem o domínio de regras, trabalham suas emoções, medos, apreende cultura, na assunção de papéis, elas acabam por entender o que eles são e faz. (COSTA et al. 2011, p. 105).

Por isso, é relevante que o professor de educação infantil problematize acerca das situações de brincadeiras das crianças, pois ao conhecer como se dá o seu processo de desenvolvimento sua atuação será potencializadora e apoiante das condutas das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa empreendida foi do tipo qualitativa, uma vez que se ocupa em compreender o significado que os sujeitos dão as coisas e a sua vida (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Com uso de recursos metodológicos de aproximação ao campo em uma instituição de educação infantil do município de Arapiraca, em Alagoas durante os meses de Outubro e

⁴ Expressão relacionada aos iguais de mesma idade difundida em pesquisas envolvendo crianças nas abordagens da Sociologia da Infância e Psicologia Sociointeracionista.

Novembro de 2017, e a partir do uso de *diário de bordo* foi possível registrar, refletir e observar as situações de brincadeiras de faz-de conta vivenciadas e desenvolvidas pelas crianças, com o intuito de melhor compreendê-las e investigar possíveis contribuições dessas agências para a educação da infância. Isso só se tornou possível devido a outro dispositivo metodológico adotado, qual seja, as *observações indiretas* (LAKATOS; MARCONI, 2003) que proporcionaram uma observação atenta e destituída de interferências por parte dos pesquisadores a fim de compreender melhor o fenômeno estudado. As contribuições teóricas de Brougère(1998), foi outro recurso utilizado, a fim de embasar as análises e reflexões propostas neste trabalho.

ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO DA BRINCADEIRA DE FAZ – DE - CONTA SEGUNDO GILLES BROUGÉRE

Brougère (1998) aborda cinco características que definem uma situação de brincadeira que o autor intitula de segundo grau. São elas: a *Metacomunicação*, *Decisão*, *Regra*, *Flexibilidade/frivolidade*, *Incerteza*.

O primeiro aspecto diz respeito à sinalização de que se deseja instalar uma situação de brincadeira. É a chamada *metacomunicação*, segundo Brougère (1998, p. 190): “[...] isto é, quando são capazes de trocar sinais veiculando a mensagem ‘isso é um jogo’”. É perfeitamente factível que dada circunstância só subsiste se houver o uso verbal abertamente com comunicação clara e objetiva, ou até mesmo o uso não verbal (olhares, gestos) que indicam o entendimento dos pares que se está para iniciar a brincadeira.

O segundo critério é a *decisão*. É um misto quanto ao aceite da decisão pela criança de entrar na brincadeira, como também, quanto ao processo de organização desta brincadeira (decisões que serão estabelecidas quanto aos aspectos que vão compor a brincadeira, podendo ser papéis, objetos etc.) O terceiro critério é a *regra*, que consiste no estabelecimento de condutas ora de comportamento pelos papéis, ora de comportamento dos objetos. A esse respeito Vygotsky (2008, p. 28) afirma: “O papel que a criança interpreta e a sua relação com o objeto, caso este tenha seu significado modificado, sempre decorrem de regras, ou seja, a situação imaginária, em si mesma, sempre contém regras”. No entanto, como será possível detectar na análise da brincadeira deste trabalho, essas regras podem ser estabelecidas no momento em que se instala a brincadeira ou elas podem surgir ao longo desse processo do brincar, ou os dois ao mesmo tempo.

O quarto critério é a *frivolidade/flexibilidade* tem haver com a questão de o espaço desse brincar não tem limites para criança, pois elas desenvolvem situações lúdicas durante esse processo de forma bastante livre (inclusive com vivências incomuns para a realidade concreta). O ultimo critério é a *incerteza*, pois durante o brincar a criança poderá encaminhar a brincadeira para diversos caminhos, por isso a brincadeira é aleatória (BROUGÉRE, 1998, p. 193). Resignificando as decisões tomadas, os papéis estabelecidos e as regras.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE BRINCADEIRA DE FAZ- DE CONTA À LUZ DE GILLES BROUGÉRE

Episódio: Aniversário, banho e filhas

Crianças envolvidas no episódio: Amanda (3, 5) Stefany (3), Anthony (3,3) e Ketelyn (3,6)⁵

Esta observação foi realizada numa sala de crianças de três anos. É hora de brincadeira “livre”, ⁶a professora está preparando os materiais para atividade pedagógica, então a auxiliar ⁷vai até o armário e retira uma sacola com peças de jogo de madeira colorido e dispõe sobre a mesa, busca a caixa de brinquedos e põe sobre o chão. Na caixa há os mais variados tipos de brinquedos, algumas crianças se concentram em pegar os carros grandes, outras pegam os dinossauros e ursos de pelúcia, bem como mobiles. Amanda e Stefany se dirigem as bonecas. Ketelyn acha interessantes as panelas, os garfos e os pratos, senta ali no chão da sala e começa a ver o que pode fazer com aqueles objetos. Logo outras crianças derrubam a caixa no chão e aqueles vários brinquedos caem.

Prontamente aparecem os potes secos de perfume, as xuxas de cabelo, os chinelos velhos. Algumas crianças que estavam na mesa tentando montar as peças de madeira correm em direção àqueles brinquedos espalhados no chão da sala e jogam as peças de madeira ao chão nesse processo. No lado esquerdo da sala, há duas carteiras embaixo do armário com duas toalhas de banho que pertencem à instituição e três lençóis que serão utilizados na hora do repouso. Antony pega esses lençóis e começa a se enrolar com eles despertando a

⁵ Os números em conchetes indicam respectivamente os anos em idade das crianças e após a vírgula os meses.

⁶ Expressão proferida pela professora da turma.

⁷ Auxiliar de Desenvolvimento Infantil ou Auxiliar de sala. Profissional incumbida de cuidar da higiene e de todo processo de desenvolvimento da criança como apoio ao professor titular da turma.

curiosidade dos demais que o puxam a todo o momento, o chateando. É nesse cenário que tudo acontece.

Amanda (com sua voz fina): Stefany, vamos fazer uma festa de aniversário para nossas “filhas”?

Stefany (eufórica): Vamos!! Mas elas estão sujas precisam tomar banho pra poder ir pra festa.

Amanda: Vou pegar a toalha, o shampoo e sabonete, viu?

Stefany: Tá.

Amanda então forra a toalha no chão, pega o frasco de perfume seco das mãos de uma colega, que prontamente diz em referência a auxiliar: *Ô Tia, Amanda pegou meu negócio!* Enquanto isso Stefany balança sua “filha” no colo.

Amanda: Já peguei a água (se referindo à toalha). Stefany fica de joelhos no chão ao redor da toalha. Ambas colocam as bonecas em cima da toalha.

Amanda: você esfrega assim o shampoo (após ter virado o frasco seco de perfume sobre a cabeça da boneca). Stefany pega o “shampoo” também e põe na sua boneca.

Amanda: “filha”, vou passar o sabonete (pega o chinelo velho e passa sobre o corpo da boneca), abra a perninha pra lavar o “piu - piu” pra não ficar assado. Stefany faz a mesma coisa.

Ambas simulam vestir uma roupa na boneca e pentear os cabelos.

Stefany: vamos fazer o bolo! (ela então olha para ketely que está com as panelas, pratos e garfos e pega no chão uma capinha de celular e dá a ela, que se empolga e prontamente dá os brinquedos com que estava)

Stefany: eu vou mexer o bolo e você vai colocar no prato, tá? (se referindo a Amanda)

Amanda então recolhe um volume de peças de madeira e coloca em cima do pano de Antony que havia jogado no chão, após ir brigar com uma outra criança por conta do maior carro da sala (o vermelho). Ela começa a empilhar as peças de madeira em seguida chama Stefany.

Amanda: Stefany! Stefany! (ela então vem.)

Amanda: vamos cantar os parabéns.

*Amanda e stefany: Parabéns pra você, nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida é pig, é pig, é pig, é hora, é hora... (as “filhas” estavam sentadas em volta do “bolo” de pecinhas de madeira). Nesse momento **Ketelyn e Antony** vieram até elas. Ketelyn então pega o chinelo velho que havia sido sabonete e põe no ouvido e diz: *Mulher, tu vem? Por que tu não vem? Olhe, venha que eu tô esperando.**

Anthony derruba a pilha de peças de madeira, despertando o grito e choro de **Amanda** e **Stefany** que se dirigem a auxilia para lhes contar o fato ocorrido: *Ô, tia! O Anthony derrubou o meu bolo.* Interrompendo assim a brincadeira.

No episódio em destaque, as crianças desenvolvem a brincadeira espontaneamente, o cenário escolhido é um espaço imaginário fantasiado por elas. Um local da sala selecionado durante um momento de intervalo das atividades e jogos pedagógicos de sua rotina, para vivenciar a situação de brincadeira. Esta se instala de forma verbal quando Amanda convida Stefany e ali é estabelecida uma compreensão específica de início a brincadeira, o que Brougère (1998) denomina metacomunicação.

Quanto aos objetos utilizados, denotam uma significância que rompe com o significado cotidiano, apesar de o enredo da situação tratar-se de eventos da vida real e de contexto familiar (como uma festa de aniversário e dar banho nas filhas ou realizar ligações para alguém perguntando se ela vem ou não, **provavelmente para a festa**), no entanto, há neles outro sentido que transpassa essa cotidianidade. Um chinelo que é sabonete e depois se transforma em celular (mudando o sentido deste objeto no meio da brincadeira). Outro aspecto interessante na situação observada é quanto ao processo decisório.

Ao longo da brincadeira elas organizam toda situação de um modo bem particular, tomando decisões em relação ao objeto da brincadeira (filha para dar banho, festa de aniversário, bolo) quem vai pegar a toalha, o shampoo e sabonete. Quem vai fazer o bolo de aniversário, quem vai pôr no prato o bolo, enfim uma sequência de decisões elaboradas no decorrer da brincadeira e aceita por ambos, o que Brougère (1998) sinaliza como critério de decisão. Quanto a regras da brincadeira, algumas foram implícitas, como quando Amanda convida stefany para fazer a festa de aniversário para as filhas delas. Na frase está subentendido que personagem Amanda e Stefany são: “Mães” e que tipo de comportamento

se espera de uma mãe? Que elas deem banho quando a filha está suja e principalmente se irá sair para uma festa. O que nos remete a representação que a criança tem do comportamento de uma mãe, introjetado na brincadeira como a que dá banho e arruma o que muito se assemelha as regras sociais. Quanto às regras explícitas, uma foi à definição da boneca como filha. O que evidencia as regras que Brougère (1998) indica como sinalizando comportamentos de papéis de personagens ou de comportamentos e o estabelecimento de regras emergidas no desenrolar da brincadeira, que nesse caso se revelou implícitas ou regras prévias como a boneca taxativamente é filha.

Se o colega Anthony não tivesse interrompido a brincadeira devido a ter desarrumado o “bolo” não se saberia que direção à brincadeira poderia tomar, Decerto ao longo da brincadeira, as crianças poderiam atribuir novos significados as situações que surgissem. Nesse sentido, é nítido a existência da incerteza, que Brougère (determina como sendo as possibilidades aleatórias que a criança pode realizar de enveredar as ações de brincadeiras por caminhos diversos, modificando-as. Houve também nessa situação, um elevado grau de liberdade, que Brougère (1998) denomina frivolidade, pois em nenhum momento, as crianças foram interrompidas por intervenção nem da auxiliar nem da professora, isso denota que houve uma grande flexibilidade para as crianças vivenciarem e criarem situações de forma livre.

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao ser ter conhecimento acerca do desenvolvimento das brincadeiras pelas crianças, o papel do professor de educação infantil se torna realmente apoiador e mediador do desenvolvimento destas. Tendo em vista que a compreensão de que uma espécie de brincadeira como a de fazer- de – conta exige uma quantidade relevante de recursos materiais para que a criança possa dispor. Nesse sentido, o planejamento do espaço físico da creche e seu ambiente serão preparados efetivamente como componente do desenvolvimento das crianças, favorecendo que o universo do faz- de conta se torne mais complexificado. (HADDAD, 2012)

O professor também irá entender o valor pedagógico do protagonismo da criança devido à possibilidade de valoração da iniciativa para a brincadeira, partir sempre da criança para que se constitua brincadeira efetiva. Ao exercer a observação atenta irá apenas atuar quando for realmente preciso, encorajando as crianças e ampliando o repertório da brincadeira

de forma indireta (com mais materiais e recursos lúdicos) ao tempo em que direcionará suas ações para as temáticas mais recorrentes nas brincadeiras. Outro aspecto é quanto à compreensão de como a criança entende o seu mundo, visto que está ressignificando a realidade a partir do faz – de – conta e apreendendo cultura. (Id.)

Dentro desse contexto, corroboramos com Costa et al. (2011, p. 105) quando afirma que “[...] por ser essa linguagem típica da criança, é através dela também que é possível entender a criança, acompanhar seu desenvolvimento e compreender seus processos de socialização.” Assim, é por meio dessa linguagem de **fazer que uma coisa é outra**, que elas apreendem o domínio de regras, trabalham suas emoções, descobrem o mundo. Os espaços institucionais infantis que priorizam essas características redimensionam seus olhares para o cumprimento de seus papéis enquanto apoiadores do desenvolvimento efetivo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho corrobora com a percepção da relevância do espaço do brincar, é neste intermeio que as crianças se desenvolvem, adquirem e constroem significados diferentes para o mundo, transformando ele em um lugar de sentidos. Estimular a brincadeira, e principalmente a de faz- de – conta favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais importantes para todo ser humano, como a tomada de decisões, o respeito a regras, a negociação, a expressão gestual, a imaginação que favorece a criatividade, o desenvolvimento da linguagem simbólica, interação com os colegas etc.

O preparo dos materiais incita a prática da atividade lúdica e enriquecem a brincadeira, estimulando o surgimento de novas situações com as quais as crianças terão que lidar construir e significar. Observar faz com que se potencialize o desenvolvimento infantil favorecendo a realização de atividades que valorizes as iniciativas, gostos e interesses da criança. Respeitando a autonomia e o protagonismo infantil.

REFERÊNCIAS

BROUGERE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COSTA, E.A. Faz-de-conta, por quê? **In: Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez; 2011.

VILELA, Rayssa T. G.; MAYNART, Renata da C. **O Lugar dos Jogos e da brincadeira na Educação Infantil**. 2008. 72 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

LAKATOS; MARCONI. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HADDAD, Lenira. **A brincadeira da criança para Gilles Brougère: suas características e seu lugar na educação infantil**. Maceió: CEDU, 2012.

PEDROSA, Maria Isabel; SANTOS, Maria de Fátima. Aprofundando reprodução interpretativa e cultura de pares em diálogo com Corsaro. **In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (Orgs.) Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.